



Orientações para as autoridades competentes e para os operadores turísticos com vista a assegurar o bem-estar dos equídeos de trabalho no turismo



Este guia foi preparado em 2022 pela **Iniciativa Voluntária para a detenção responsável e cuidado de equídeos no âmbito da Plataforma de Bem-Estar Animal da UE**. As posições expressas neste guia não representam necessariamente em termos legais a posição oficial da Comissão Europeia. O guia não pretende substituir, contradizer ou questionar qualquer legislação, carta, guia ou diretrizes existentes.

Imagens da capa e do verso: © The Donkey Sanctuary

Introdução	1
Principais questões de bem-estar dos equídeos de trabalho utilizados no turismo	2
Recomendações	4
Conhecimentos dos tratadores, veterinários, ferradores e outros profissionais	4
Saúde e bem-estar	5
Idade e aptidão	5
Cuidados com os cascos	5
Arreios e equipamentos	5
Horas de trabalho e pausas	6
Alimentação e abeberamento	6
Condições ambientais e climáticas	6
Peso da carga	7
Manejo fora do horário de trabalho	7
Treino / educação	8
Transporte	8
“Reforma”	7
Licença e registo	9
Rótulos, certificação e plataformas	10
Envolvimento das partes interessadas	10
Referências	11

Introdução

A população total de equídeos na União Europeia (UE) foi estimada em sete milhões de animais¹. No entanto, como os dados disponíveis são limitados, é provável que esse número seja subestimado. Os equídeos de trabalhoⁱ são utilizados na indústria do turismo na União Europeia e em todo o mundo. Uma lista não exaustiva de actividades de turismo equestre inclui charretes, passeios de burro e de pônei, pôneis em feiras, quintas de animais, instalações temporárias para equitação e mini zoos.

Os equídeos de trabalho são utilizados em actividades turísticas como passeios, caminhadas e circuitos,² em muitos destinos de férias. Em algumas localidades, os equídeos de trabalho são um fator importante na escolha dos turistas para o local a visitar^{3,4}. Em muitas cidades da Europa, as carruagens puxadas por cavalos são vistas como atrações turísticas⁵. No entanto, em algumas regiões, como a ilha de Hydra, na Grécia, os equídeos são o único meio de transporte disponível no local.

Os equídeos de trabalho normalmente não se enquadram na legislação destinada a animais de produção ou de companhia, o que pode comprometer o seu bem-estar⁶.

Reconhecemos as orientações dadas no Capítulo 7.12 “Bem-estar de Equinos de Trabalho do Código Terrestre da OIE”⁷, e nos dois Guias de boas práticas de bem-estar animal para manutenção, cuidado, treino e utilização de cavalos⁸ e de burros e seus híbridos⁹. Estes guias foram desenvolvidos pela Iniciativa Voluntária da Plataforma de Bem-Estar Animal da UE sobre Detenção responsável e Cuidado de Equidae. No entanto, reconhecemos a existência de questões específicas do bem-estar dos equídeos utilizados no turismo e a necessidade de orientação específica para esta categoria de equídeos de trabalho.

Sabendo que os cavalos, burros e muares são utilizados nestas actividades turísticas, esta orientação, dirigida às entidades competentes e operadores de turismo equino, visa sensibilizar para a necessidade de proteção do seu bem-estar. Prevê-se que haja uma orientação separada para turistas/utentes.

Este documento não pretende ser um documento legal. É do nosso conhecimento que existem normas legais em alguns países da UE que abordam o bem-estar dos equídeos de trabalho usados no turismo, que podem ser mais restritivas. Este guia apresenta normas mínimas de bem-estar recomendadas, dirigidas em particular aos locais em que as orientações ou normas legais de proteção da saúde e do bem-estar dos equídeos de trabalho utilizados no turismo, são limitadas.

ⁱ Cavalos, burros e mulas.

Principais questões de bem-estar dos equídeos de trabalho utilizados no turismo

A utilização de equídeos em atividades e serviços turísticos pode fazer-se de forma ética e humana, salvaguardando o bem-estar dos animais¹⁰. No entanto, há fatores que podem comprometer a saúde e o bem-estar dos animais, podendo resultar em claudicação, desidratação, desnutrição, lesões, doenças, medo, estereotípias e exaustão^{6,11}. Tais fatores incluem a formação e o treino insuficientes, a criação inadequada e os cuidados profissionais insuficientes, cargas pesadas, condições climáticas extremas e poluição ambiental.

- **Formação e treino insuficiente de detentores e tratadores:** Na ausência de conhecimentos adequados e orientação profissional, pode haver um impacto negativo no bem-estar animal. Por exemplo, turistas sem experiência em montar e/ou manusear estes animais podem adotar posições de montar inadequadas e manipular os animais de forma incorreta, colocando em risco a sua própria saúde e segurança e as dos equídeos, ao montar sem vigilância ou supervisão adequada.
- **A criação inadequada e os cuidados profissionais insuficientes** podem levar a lesões ou doenças de natureza física ou mental. Além disso, a falta de assistência profissional, por parte de veterinários e ferradores habilitados ¹², pode levar ao sofrimento dos animais². Os seguintes fatores podem afetar a saúde e o bem-estar dos equinos:
 - **Problemas relacionados com os cuidados com os cascos** podem surgir se os animais não receberem por parte de um profissional, cuidados adequados ao terreno em que trabalham e se os equídeos não tiverem acesso regular a pastagens e/ou nutrição adequada. Os animais podem sofrer danos nos cascos, dor e claudicação. Além disso, as práticas de ferração podem fazer parte de tradições do passado que nem sempre acompanham a investigação recente, representando um risco adicional para o bem-estar dos equídeos¹².
 - **As lesões** podem ocorrer por vários motivos. Por exemplo, podem aparecer feridas quando o arreio ou o arnês não são ajustados corretamente à anatomia do animal para a tarefa a ser executada, ou se o equipamento não é mantido adequadamente. Excepcionalmente, podem surgir lesões devido a violência física.
 - **A inaptidão para o trabalho** pode ser um problema se os equídeos estiverem sobrecarregados ou se não tiverem descanso adequado durante o dia de trabalho ou durante a semana. Isso aumenta o risco de sofrimento. Além disso, alguns equídeos começam a trabalhar em idades jovens, antes do desenvolvimento completo do seu sistema musculoesquelético ⁶.
- **Cargas pesadas:** Os equídeos de trabalho podem ser obrigados a transportar cargas (pessoas ou objetos) mais pesadas do que são capazes de suportar e acima dos limites recomendados. Cargas pesadas podem comprometer a saúde dos animais⁶, causando stress, lesões e fraturas¹³.
- **Condições climáticas extremas e poluição ambiental:** Os equídeos de trabalho podem ser expostos a diferentes amplitudes térmicas e níveis de humidade. Os cavalos são particularmente sensíveis ao stress térmico se expostos a altas temperaturas, o que pode

levar à desidratação. Além disso, a humidade elevada pode prejudicar sua capacidade de se arrefecerem adequadamente, com risco de superaquecimento. Acresce que temperaturas frias extremas podem ter efeitos prejudiciais para a saúde. Os burros também são sensíveis à chuva e à humidade. Além disso, a poluição ambiental e sonora, embora difícil de abordar, pode colocar em risco a saúde e o bem-estar dos equinos, tal como as dos humanos, especialmente nas áreas urbanas e de grande densidade populacional.

Recomendaçõesⁱⁱ



Depois de sublinhados os principais fatores de risco para o bem-estar dos equídeos, os requisitos mínimos devem ser assegurados pelas autoridades competentes e pelos operadores turísticos. É de salientar que o bem - estar dos equídeos deve ser garantido antes, durante e após a sua 'vida de trabalho'. Portanto, os custos financeiros para assegurar as necessidades de cuidados e saúde adequados aos animais, devem ser incluídos em qualquer avaliação económica.

Conhecimento dos tratadores, veterinários, ferradores e outros profissionais

Um dos principais fatores que afetam a saúde e o bem-estar dos equídeos de trabalho relaciona-se com o conhecimento dos treinadores, tratadores e proprietários, em relação ao comportamento equino, necessidades físicas e métodos de manejo. A educação no manejo de equídeos é essencial. As pessoas que lidam com estes animais devem compreender o impacto das más práticas e estar cientes de que podem tornar a sua atividade mais sustentável, melhorando o bem-estar e a saúde dos equídeos¹⁴. É importante realçar que quem trabalha com equídeos deve ter conhecimento específico da espécie animal sob o seu

ⁱⁱ A menos que especificado, essas recomendações se aplicam a cavalos, burros e mulas.

cuidado. Por exemplo, os tratadores devem entender as diferenças críticas entre cavalos, mulas e burros e as diferenças na forma como esses animais devem ser cuidados.

Além disso, os equídeos de trabalho devem ser regularmente examinados por médicos veterinários, contratados pela operadora de turismo ou contratados externamente, que tenham conhecimentos específicos sobre equídeos^{15,16}. Além disso, os equídeos feridos devem ser examinados por um veterinário, para lhes garantir o tratamento adequado.

Os cuidados com os cascos, o aparamento e os controlos dentários, devem ser realizados por profissionais com conhecimento adequado, para garantir o bem-estar do animal.

Saúde e bem-estar

Os animais devem ser mantidos em boas condições de saúde e bem-estar. Eles devem estar aptos para realizar o seu trabalho de acordo com os Cinco Domínios¹⁷, sem colocar em risco a sua saúde ou bem-estar. Qualquer equídeo doente ou ferido deve ser afastado das suas atividades para ser tratado por um profissional qualificado, sendo permitido o retorno às atividades apenas quando esteja totalmente restabelecido¹⁴.

Idade e aptidão

A aptidão individual dos equídeos para realizar o trabalho esperado, deve ser levada em consideração. Em geral, deve-se considerar como idade mínima para os equídeos trabalharem, os 4 anos. Antes dessa idade, os equídeos ainda não estão na fase madura de desenvolvimento físico^{13,14,18}. Equídeos idosos, com idade superior a cerca de 20 anos, não devem ser utilizados em atividades turísticas¹³. A avaliação física individual deve ser realizada caso a caso, pois a raça e o uso esperado para o animal podem afetar os riscos potenciais e as recomendações. O mesmo se aplica a éguas prenhas durante os últimos 3 meses de gestação e a éguas que tenham parido nos últimos 3 meses^{14,15,16}. Além disso, potros e equídeos jovens até 1 ano de idade, não devem acompanhar a égua durante o horário de trabalho¹⁴.

Cuidados com os cascos

Os equídeos devem ter os cascos aparados e, se necessário, as ferraduras substituídas a cada 6 a 8 semanas, para evitar lesões e garantir que os seus pés estejam bem equilibrados e se movimentam confortavelmente¹⁹. A pessoa que cuida dos cascos deve ser devidamente treinada. Para além de uma nutrição adequada, os equídeos devem, sempre que possível, ter acesso diário a superfícies macias, como areia ou pastagem, para ajudar a manter os cascos saudáveis, evitando assim problemas adicionais de saúde²⁰.

Arreios e equipamentos

Arreios limpos e secos e outro equipamento devem ajustar-se corretamente ao animal e não causar sofrimento ou ferimentos. Além disso, para maior conforto, os equipamentos, incluindo bocais, devem ser removidos durante o repouso e, idealmente, durante os períodos de alimentação e abeberamento¹⁶. Equipamentos e práticas prejudiciais para os equídeos não devem ser usados.

Horas de trabalho e pausas

Apenas os equídeos aptos para o trabalho devem poder trabalhar, em horário limitado a um máximo de 6 dias por semana, durante um máximo de 8 horas por dia, excluindo os períodos de descanso¹⁴. Os equídeos devem ter pausas, pelo menos a cada 4 horas de trabalho, por um período mínimo de 30 minutos, para serem alimentados, abeberados e descansados, protegidos das intempéries e de outras condições adversas como proximidade a ruído excessivo, sempre que possível. Os horários de trabalho devem evitar os períodos mais quentes ou mais frios do dia se a temperatura puder colocar em risco a sua saúde e o seu bem-estar. Os animais devem poder descansar entre os períodos de trabalho, idealmente sem a utilização de arreios ou equipamento¹⁶.

O operador deve garantir que existe um número suficiente de animais para cobrir o total de horas de trabalho, com animais a trabalhar por turnos, de acordo com as necessidades¹⁸.

Alimentação e abeberamento

Os equídeos de trabalho devem ter acesso a água potável¹⁶, pelo menos a cada 4 horas. Além disso, a alimentação fornecida deve ser adequada em qualidade e quantidade e adaptada a cada espécie e tipo de trabalho. Sempre que possível, e especialmente durante os períodos de descanso, quando os animais não estão a trabalhar, a rotina alimentar deve encorajar comportamentos naturais como forrageamento, procura de alimento e pastoreio¹⁵.

Condições ambientais e climáticas

Quando apropriado, os operadores devem evitar os períodos mais quentes ou mais frios do dia¹⁰, para evitar o stress por calor ou frio. Os equídeos não devem trabalhar quando a temperatura ambiente for superior a 35°C. Sempre que possível, os equídeos de trabalho devem ter acesso a abrigos naturais ou artificiais, com vista a reduzir o impacto de condições climáticas extremas⁷. Durante os períodos de descanso, nas localidades com temperaturas elevadas, os animais devem ter acesso a um local com sombra¹⁵ e ventilação.

Para evitar lesões, o terreno onde os equídeos trabalham deve ser monitorizado para verificação de potenciais perigos como resíduos e galhos de árvore²¹.



Peso da carga

A percentagem máxima de peso corporal que um equídeo deve carregar depende de vários fatores, como por exemplo, a idade do equídeo, o período de tempo em que o equídeo suportará a carga, a inclinação do solo, as condições do solo sob os pés e condições climáticas. Os equídeos devem ser avaliados individualmente para determinar o peso máximo que podem transportar^{17,22}. Este limite deve ser determinado por fatores como o tamanho do animal, a condição corporal e a condição física (aptidão). Como regra geral, os cavalos não devem carregar mais de 20% de seu peso corporal, levando-se em consideração a intensidade e a duração do esforço²². Acima desse limite, o cavalo pode ser mais afetado e apresentar tensão e endurecimento. Os burros e as mulas não devem carregar mais de 33% do peso corporal, levando-se em consideração a intensidade e a duração do esforço²². Como montar equinos enquanto eles também puxam uma carga adicional, pode representar um risco adicional tanto para o bem-estar humano como para o equino, nesses casos devem ser tomados cuidados adicionais .

No que diz respeito ao peso da carruagem e respetiva carga, deve-se ter em consideração o equilíbrio entre a carruagem e a carga.

Maneio fora do horário de trabalho

Foraⁱⁱⁱ das horas de trabalho, o alojamento disponível deve ser seguro, proteger os equídeos das intempéries e disponibilizar ventilação adequada. Os abrigos devem ser confortáveis, limpos¹⁷ e higiênicos, com a implementação de medidas de biossegurança¹⁴. O local deve estar livre de ruído excessivo. O planeamento do alojamento deve permitir que todos os

ⁱⁱⁱ O horário de trabalho neste contexto inclui pequenas pausas durante o dia de trabalho. Esta seção da orientação não se aplica a essas pausas curtas.

animais se possam deitar, ao mesmo tempo. Deve-se garantir que o local seja inspecionado pelo menos duas vezes ao dia, para verificar as instalações e os animais e garantir que estes têm acesso a água e alimento .

Nesses períodos, os equipamentos utilizados no trabalho devem ser retirados dos equídeos¹⁶. Os equídeos são animais sociais e não devem ser deixados sozinhos; os equídeos devem ter outro(s) equídeo(s) compatível(is) para companhia, idealmente da mesma espécie.

Sempre que possível, os equídeos de trabalho devem ter acesso diário ao pasto, de preferência em companhia de outros equídeos. No pasto, os equídeos devem ter livre acesso ao abrigo¹⁶ para evitar condições climáticas extremas (incluindo stress por calor e frio e chuva) e, sempre que possível, em ambiente calmo.

A amarração deve ser fortemente desencorajada e os equídeos não devem ser atados. Se a amarração não puder ser evitada, deve-se usar equipamento apropriado para proteger a saúde do animal, como por exemplo, materiais acolchoados⁷. Se for amarrado, o animal deve ser capaz de andar, deitar-se e levantar-se sem esticar a corda e ter acesso fácil a alimento, água e sombra.

Treino

Os equídeos de trabalho devem ser adequadamente treinados e devem adquirir experiência ao longo do tempo¹⁶. As técnicas usadas devem ser baseadas em reforço positivo apropriado e, quando necessário, negativo^{15,17}, mas nunca em punição. Os treinadores não devem usar técnicas que coloquem em risco a saúde e o bem-estar dos equídeos.

Transporte

Uma vez que o transporte em veículo constitui uma experiência stressante para os equídeos, a distância da viagem deve ser o mais curta possível. Para que os equídeos sejam transportados com segurança desde as instalações de descanso até ao local de trabalho, os animais devem ser treinados para serem carregados e descarregados com confiança, em várias situações e habituados ao tipo de veículo. Os veículos devem cumprir com as exigências legais do transporte^{17,24} e não comprometer o bem-estar dos animais.

As pessoas que manuseiam equídeos durante o carregamento e descarregamento devem ter experiência adequada para realizar essas tarefas. Além disso, os condutores de veículos devem possuir Certificado de Aptidão Profissional¹⁷ para transporte de equinos, pois a condução inadequada pode ter impacto negativo no bem-estar animal durante o transporte.



“ Reforma”

O bem-estar dos equídeos deve ser protegido, mesmo quando os animais são afastados das suas funções de trabalho. A responsabilidade do detentor não cessa, e os equídeos não devem ser abandonados ou negligenciados. Se o animal for occisado, devem ser tomadas as medidas adequadas para evitar o sofrimento⁷.

Licenciamento e registo

Os operadores turísticos devem ter uma licença ou autorização para operar quando necessário e manter registos dos animais que mantêm e de qualquer doença, lesão, tratamento ou registos veterinários a que tenham sido submetidos.

De acordo com a legislação Europeia sobre Identificação e Registo Equino, é obrigatória a identificação dos equídeos através de um documento de identificação (passaporte equino) e de um meio de identificação como o transponder²⁵. As autoridades competentes devem manter um registo dos estabelecimentos onde são mantidos os equídeos^{26,27}. Os equídeos devem ser registados individualmente no estabelecimento onde habitualmente se encontram²⁷. As autoridades competentes devem inspecionar regularmente esses estabelecimentos, para garantir que as regras são cumpridas e para verificar se os animais são mantidos em boas condições²⁵.

Rótulos, certificações e plataformas

Em alguns países, os operadores turísticos podem solicitar a atribuição de rótulos específicos. Esses rótulos podem ser reconhecidos pelos turistas, por forma a selecionar os operadores a quem os mesmos foram atribuídos. As autoridades locais também podem comunicar e divulgar os operadores de turismo responsáveis²⁸. Os operadores de turismo equino e os turistas devem realizar um exame minucioso para avaliar os rótulos e os mecanismos de certificação.

Os operadores também podem ter destaque em plataformas de publicidade credíveis, informando garantir o bem-estar dos animais utilizados nas atividades turísticas. Por exemplo, o AirBnB fez parceria com a World Animal Protection para desenvolver guias de orientação sobre bem-estar animal, dirigidas a operadores e turistas que utilizam a plataforma²⁹. Essas orientações estabelecem critérios precisos para o uso de animais selvagens e domesticados em atividades turísticas, de acordo com as Cinco Liberdades.

Envolvimento das partes interessadas

As autoridades nacionais e locais devem garantir o envolvimento, comunicação e consulta adequados com os operadores envolvidos no turismo equino. É importante entender a necessidade de adaptar os regulamentos existentes e disponibilizar apoio adequado, conforme seja necessário, para garantir o cumprimento dos padrões de bem-estar animal. Essas medidas também são importantes para manter a reputação do setor e desenvolver o turismo sustentável.

Referências

1. World Horse Welfare and Eurogroup for Animals (2015). Removing the Blinkers: the health and welfare of European Equidae in 2015. Available at: <https://www.eurogroupforanimals.org/library/removing-blinkers-health-and-welfare-european-equidae-2015>
2. SPANA. "Ethical animal tourism". Available at <https://spana.org/get-involved/ethical-animal-tourism/> [consulted 14 September 2022].
3. World Horse Welfare. "Working horses in holiday destinations". Available at: <https://www.worldhorsewelfare.org/advice/general-advice/working-horses-in-holiday-destinations-advice> [consulted 14 September 2022].
4. Brooke (18 August 2021). "Donkeys need a break too! How to be a responsible tourist". Available at <https://www.thebrooke.org/news/donkeys-need-break-too-how-be-responsible-tourist>
5. Animal Welfare Institute. "Horse-Drawn Carriages". Available at <https://awionline.org/content/urban-carriage-horses-out-step-responsible-horse-welfare> [consulted 14 September 2022].
6. Pierce, J. (25 June 2013). "Responsible Equestrian Tourism- the "Happy Horses Holiday Code": Get educated on how you can be a responsible equestrian tourist and help improve the lives of working equines around the world". Available at https://equitrekking.com/articles/entry/responsible_equestrian_tourism-the_happy_horses_holiday_code [consulted 14 September 2022].
7. OIE/WOAH (2022). Chapter 7.12. Welfare of working equids. Available at https://www.oie.int/fileadmin/Home/eng/Health_standards/tahc/current/chapitre_aw_working_equids.pdf
8. Guide to good animal welfare practices for the keeping, care, training and use of horses. Available at: https://food.ec.europa.eu/document/download/c7ce7498-41de-4445-9b2c-9c82e9359200_en?filename=aw_platform_plat-conc_guide_equidae_en.pdf
9. Guide to good animal welfare practice for the keeping, care, training and use of donkeys and donkey hybrids. Available at: https://food.ec.europa.eu/document/download/74ad4dd4-da85-4696-ad4e-331f9f117891_en?filename=aw_platform_plat-conc_guide_donkeys_en.pdf
10. World Animal Protection. "Animal-friendly tourism". Available at: <https://www.worldanimalprotection.us/animal-friendly-tourism> [consulted 14 September 2022].
11. Responsible travel. "Responsible tourism on horse riding vacations". Available at: <https://www.responsiblevacation.com/vacations/horse-riding/travel-guide/responsible-tourism-on-horse-riding-holidays> [consulted 14 September 2022].
12. Anscombe, V. (7 September 2015). "World Horse Welfare show tourists how they can look after horses abroad". Available at <https://www.columbusdirect.com/content/world-horse-welfare-show-tourists-how-they-can-look-after-horses-abroad/> [consulted 14 September 2022].
13. Turismo responsable con los animales. "Interacciones - Paseos en caballos, burros o carros". Available at: <http://turismo-responsable.com/s24> [consulted 14 September 2022].
14. DEFRA. Code of practice for the welfare of horses, ponies, donkeys and their hybrids. Available at:

- https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/700200/horses-welfare-codes-of-practice-april2018.pdf.
15. ABTA (2013). Global Welfare Guidance for Animals in Tourism. Available at <https://www.abta.com/sites/default/files/media/document/uploads/Global%20Welfare%20Guidance%20for%20Animals%20in%20Tourism%202019%20version.pdf>.
 16. ABTA. "The ABTA Animal Welfare Guidelines basic welfare requirements and unacceptable practices". Available at: <https://www.abta.com/sustainability/animal-welfare/abta-animal-welfare-guidelines-basic-welfare-requirements-and-unacceptable-practices> [consulted 14 September 2022].
 17. The Donkey Sanctuary. "Working Donkeys: Advice for businesses on licensing and how to protect the welfare of donkeys". Available at <https://www.thedonkeysanctuary.org.uk/what-we-do/knowledge-and-advice/working-donkeys> [consulted 14 September 2022].
 18. Sánchez, N. (15 November 2019). "Eighty-kilo passenger limit takes a weight off the shoulders of Mijas's donkeys". Available at https://english.elpais.com/elpais/2019/11/14/inenglish/1573733400_444174.html [consulted 14 September 2022].
 19. Green Global Travel. "How to choose a responsible horseback riding tour". Available at: <https://greenglobaltravel.com/responsible-horseback-riding-tours/> [consulted 14 September 2022].
 20. American Association of Equine Practitioners (AAEP). Urban Work Horses. Available at https://www.avma.org/sites/default/files/resources/WEL_UrbanHorsesFactsheet_061014.pdf.
 21. Guide de bonnes pratiques pour l'application des engagements de la Charte pour le bien-être équin. Available at: https://respe.net/wp-content/uploads/2019/02/GuideBE_Equin.pdf
 22. Tierärztliche Vereinigung für Tierschutz (2019). Merkblatt Nr. 185 - "Reitergewicht": Beurteilung der Gewichtsbelastung von Pferden. Available at: https://www.tierschutz-tvt.de/alle-merkblaetter-und-stellungnahmen/?no_cache=1&download=TVT-MB_185_Reitergewicht_01.09.2019.pdf&did=312.
 23. Bukhari, S.S.U.H.; McElligott, A.G.; Parkes, R.S.V. Quantifying the Impact of Mounted Load Carrying on Equids: A Review. *Animals* 2021, 11, 1333. <https://doi.org/10.3390/ani11051333>
 24. Council Regulation (EC) No 1/2005 of 22 December 2004 on the protection of animals during transport and related operations.
 25. Commission Implementing Regulation (EU) 2021/963 of 10 June 2021.
 26. Regulation (EU) 2016/429 of the European Parliament and of the Council of 9 March 2016 on transmissible animal diseases and amending and repealing certain acts in the area of animal health (Animal Health Law).
 27. Commission Delegated Regulation (EU) 2019/2035 of 28 June 2019 supplementing Regulation (EU) 2016/429 of the European Parliament and of the Council as regards rules for establishments keeping terrestrial animals and hatcheries, and the traceability of certain kept terrestrial animals and hatching eggs.
 28. Normandy land of horses 2021 (download the guide). Normandy Horse Council and Normandy Tourism. Available at <https://chevaux-normandie.com/en/tourism/>.
 29. Airbnb. "What are the animal welfare guidelines for Airbnb Experiences?". Available at: <https://www.airbnb.com/help/article/2578/what-are-the-animal-welfare-guidelines-for-airbnb-experiences>

[experiences?locale=en&_set_bev_on_new_domain=1654604300_ZDZiMDc2NWl1Yjk](#)
0 [consulted 14 September 2022].

